IDENTIFICAÇÃO

Proprietário: ..... .

..... .

Endereço ..... .

..... Nº ..... .

Cidade ..... UF ..... .

Modelo da Máquina ..... .

Número de Série ..... .

Ano de Fabricação ..... .

Nota Fiscal Nº ..... .

Data ..... / ..... / ..... .

Distribuidor Autorizado

CERTIFICADO DE GARANTIA

1. ***JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S/A - JUMIL***, garante que os implementos agrícolas e respectivas peças, de sua fabricação, aqui denominados simplesmente **PRODUTO**, estão livres de defeitos, tanto na sua construção como na qualidade do material.

2. As questões relativas à concessão da Garantia serão reguladas segundo os seguintes princípios:

2.1. A Garantia constante deste Certificado será válida:

a) pelo prazo de 6 (seis) meses, contado da data da efetiva entrega do **PRODUTO** ao consumidor agropecuarista;

b) somente para o **PRODUTO** que for adquirido, novo, pelo consumidor agropecuarista, diretamente do Revendedor ou da ***JUMIL,*** ressalvado o disposto no item 2.3.

2.2. Ressalvada a hipótese do subitem seguinte, a Garantia ao consumidor agropecuarista será prestada por intermédio do Revendedor da ***JUMIL***,

2.3. Se o **PRODUTO** for vendido a consumidor agropecuarista, por revendedor que não seja Revendedor da ***JUMIL***, o direito à Garantia subsistirá, devendo, neste caso, ser exercido diretamente perante a ***JUMIL***, nos termos deste Certificado.

2.4. A Garantia não será concedida se qualquer dano no **PRODUTO** ou no seu desempenho for causado por:

a) negligência, imprudência ou imperícia do seu operador;

b) inobservância das instruções e recomendações de uso e cuidados de manutenção, contidos no Manual de Instruções.

2.5. Igualmente, a Garantia não será concedida se o **PRODUTO**, após a venda, vier a sofrer qualquer transformação ou modificação, ou se for alterada a finalidade a que se destina o **PRODUTO**.

2.6. O **PRODUTO** trocado ou substituído ao abrigo desta Garantia será de propriedade da ***JUMIL***, devendo ser -lhe entregue, cumpridas as exigências legais aplicáveis.

2.7. Em cumprimento de sua política de constante evolução, a ***JUMIL*** submete, permanentemente, os seus produtos a melhoramentos ou modificações, sem que isso constitua obrigação para a ***JUMIL*** de fazer o mesmo em produtos ou modelos anteriormente vendidos.

2.8. A ***JUMIL*** não será responsável por indenização de qualquer prejuízo de colheita, decorrente de regulagem inadequada de dispositivos do **PRODUTO**, relativos à distribuição de semente ou de adubo.

Parabéns, você acaba de adquirir o implemento fabricado com o que há de mais moderno em tecnologia e eficiência no mercado, garantido pela consagrada marca ***JUMIL***.

Este manual tem o objetivo de orientá-lo no manejo correto de uso para que possa obter o melhor desempenho e vantagens que o implemento possui.

Este Manual dividi-se em duas partes.

Primeira Parte - **Manual de Operação** destina-se a informar e habilitar o operador a trabalhar com a implemento, preservá-la de quebra e obter melhor desempenho e produção.

Segunda Parte - **Catálago de Peças** visa facilitar o pedido de peças para reposição.

A peça desejada deverá ser indentificada no desenho pelo número de REF. e depois pedida pela denominação e número de Código de Lista de peças.

Portanto, recomendamos a leitura deste Manual com atenção para se obter segurança, bom rendimento, maior duração e um perfeito desepenho do implemento.

Mantenha-o sempre em local seguro, a fim de ser facilmente consultado.

A ***JUMIL*** e sua rede de revendedores estarão sempre à sua disposição para esclarecimentos e orientações técnicas necessárias do seu implemento.

Fone: (0xx16) 3660-1061
Fax: (0xx16) 3660-1116
WebSite: www.jumil.com.br

ÍNDICE

1 - Apresentação do produto 5
2 - Normas de segurança 6
3 - Especificações tecnicas 8
4 - Composição do produto 11
5 - Montagem do produto 12
5.1 - Montagem da plataforma 12
6 - Preparo para o uso 14
6.1 - Acoplamento ao trator 14
6.2 - Locomoção da máquina 16
6.3 - Acoplamento do eixo cardan 17
6.3.1 - Como ajustar o cardan ao trator e a máquina 19
6.4 - Nivemento da maquina 21
6.5 - Regulagem da máquina para colheita 22
6.6 - Regulagem do rotor batedor 23
6.7 - Peneira cilíndrica 24
7 - Operação 25
7.1 - Preparação do trator 25
7.2 - Desembuchamento 25
7.3 - Descarga do depósito graneleiro 27
8 - Manutenção 29
8.1 - Limpeza geral do implemento 29
8.2 - Ajuste da tensão de correias e correntes 29
8.3 - Cuidados com os pneus 32
8.4 - Limpeza da peneira cilíndrica 33
8.5 - Lubrificação 34
8.5.1 - Objetivos da lubrificação 34
8.5.2 - Simbologia de lubrificação 34
8.5.3 - Tabela de lubrificantes 35
8.5.4 - Pontos de lubrificação 36
10 - Incidentes, possíveis causas e soluções 40

1 - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Chassi

Desmontável, facilitando a logística de transporte e manutenção do implemento.

Rodagem;

Montada com Pneu 11L X 15 – 10 Lonas, proporcionando maior estabilidade do conjunto maquina/trator durante o trabalho.

Plataforma para 02L Milho;

Bico coletor c/ roletes espigadores (mesmo principio das Colheitadeiras), proporcionando melhor limpeza do milho, por puxar menos massa (cana) durante a colheita, permite a colheita em espaçamento de 60 a 90 CM.

A plataforma para milho da ***JM 380***, é autoacoplavél, ou seja, montada com sistema de engate rápido, facilitando a montagem e desmontagem para limpeza e manutenções, e bem mais leve e dimensionada do que os produtos existentes no mercado, com isso não derruba os pés de milho e proporciona maior versatilidade no trabalho, principalmente em terrenos inclinados.

Rotor Batedor Axial;

Com pinos batedores montados em ângulo, facilitando o batimento e trilhagem dos grãos proporcionando uma limpeza de excelente qualidade durante a colheita do milho. Permite a troca de polias para atingir diversas rotações, ajustando a regulagem de acordo com as condições da lavoura.

Coletor de Ar;

Com registros que permite varias regulagens para melhorar a qualidade da limpeza do milho.

Deposito Graneleiro;

Com autonomia para 1100LT (13 a 15 sacas) de milho com sistema de descarga através de rosca sem fim, facilitando a descarga direto em Caminhões ou Carretas Graneleiras.

Atuador Hidráulico;

Através do atuador hidráulico é feito o levantamento ou o abaixamento da plataforma com bastante rapidez, permitindo o recolhimento de espigas em diversas alturas.

2 - NORMAS DE SEGURANÇA

A ***JUMIL*** ao construir suas Implementos e Implementos Agrícolas, tem como objetivo principal ajudar o HOMEM a desenvolver um melhor PADRÃO DE VIDA. Porém, na utilização dessas implementos há dois cuidados principais a RESPEITAR:

NÃO DESTRUA O EQUILÍBRIO BIOLÓGICO UNIVERSAL, EFETUANDO TRABALHOS AGRÍCOLAS INCORRETOS.

NÃO CONSINTA QUE A IMPLEMENTO O DESTRUA. OBSERVE FIELMENTE AS NORMAS DE SEGURANÇA. NÃO FACILITE!

1) Utilize sempre os estribos apropriados para subir ou descer do trator;

2) Ao colocar o motor em funcionamento, esteja devidamente sentado no assento do operador e ABSOLUTAMENTE CIENTE do conhecimento completo do manejo do trator e implemento. Coloque sempre o câmbio em ponto morto, desligue a Tomada de Potência e coloque os comandos do hidráulico na posição neutra;

3) Não coloque o motor em funcionamento em locais fechados, pois os gases do escapamento são tóxicos;

4) Ao manobrar o trator para o engate de implementos ou implementos, certifique-se de que possui o espaço necessário e de que não há ninguém por perto; faça as manobras em MARCHA LENTA e esteja preparado para frear numa emergência;

5) Ao manejar implementos ACIONADAS PELA TOMADA DE POTÊNCIA, (engatar, desengatar ou regular) DESLIGUE A TOMADA DE POTÊNCIA, PARE O MOTOR E RETIRE A CHAVE DE PARTIDA DO CONTATO. NUNCA FACILITE!

6) Quando utilizar roupas folgadas, tenha o máximo de cuidado; não se aproxime demasiadamente dos conjuntos em movimento, suas roupas poderão enroscar provocando acidentes;

7) Não faça regulagens com a implemento em movimento;

8) Ao trabalhar com implementos ou implementos, É EXPRESSAMENTE PROIBIDO O TRANSPORTE DE OUTRA PESSOA ALÉM DO OPERADOR, TANTO NO TRATOR COMO NO IMPLEMENTO, a não ser que exista assento ou plataforma adequada para essa finalidade;

9) Ao trabalhar em terrenos inclinados, proceda com redobrada atenção, procurando sempre manter a estabilidade necessária; em caso de começo de desequilíbrio, reduza a aceleração, mantenha o implemento no solo, e vire as rodas do trator para o lado da descida;

10) Nas descidas, mantenha o trator sempre engatado, com a marcha que usaria para subir;

11) Ao transportar a implemento acoplada ao trator ou nos viradouros do plantio, recomendamos tomar cuidado, reduzindo a velocidade para não forçar o cabeçalho ou a Barra Porta-Ferramentas;

12) A não ser em ocasiões específicas, os pedais do freio deverão estar ligados entre si (não independentes);

13) Se após engatar um implemento no sistema de três pontos do hidráulico do trator, verificar que a frente do mesmo está demasiadamente leve, querendo começar a levantar (empinar) coloque os pesos necessários na frente;

14) Ao sair do trator, coloque o câmbio em ponto morto, abaixe os implementos que estiverem levantados, coloque os comandos do sistema hidráulico em posição neutra e acione o freio de estacionamento;

15) Quando abandonar o trator por um longo período, além dos procedimentos do item anterior, pare o motor e engate a primeira velocidade se estiver subindo, ou marcha a ré se estiver descendo;

16) CUMPRA FIELMENTE TODAS AS NORMAS DE SEGURANÇA ELABORADAS PELO FABRICANTE DO TRATOR;

17) DEVERÁ TER O MÁXIMO CUIDADO AO MANUSEAR SEMENTES TRATADAS, DEVENDO SOLICITAR A ASSISTÊNCIA DE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. NÃO MANIPULAR SEMENTES TRATADAS COM AS MÃOS NUAS;

17.1) DEVERÁ LAVAR AS MÃOS E PARTES EXPOSTAS DO CORPO COM ABUNDÂNCIA DE ÁGUA E SABÃO, AO FIM DE CADA TURNO DE SERVIÇO, PRINCIPALMENTE ANTES DE COMER, BEBER OU FUMAR;

17.2) Não lance restos de sementes tratadas e/ou de pesticidas junto a poços de água potável, cursos de água, rios e lagos;

17.3) Inutilize as embalagens vazias;

17.4) Mantenha as embalagens originais sempre fechadas e em lugar seco, ventilado e de difícil acesso a crianças, irresponsáveis e animais;

17.5) Evite contato com a pele;

17.6) Antes de utilizar pesticidas, LEIA O RÓTULO E SIGA AS INSTRUÇÕES.

18) Ao transitar com a implemento em rodovias, deverá observar os seguintes cuidados adicionais:

a) Se a implemento estiver equipada com marcadores de linhas, os braços deverão estar levantados e fixos, com os discos voltados para o interior.

b) As implementos com largura inferior ou igual a 3 metros poderão circular desde que providas da sinalização adequada - consultar o CIRETRAN ou a Policia Rodoviária do seu estado.

c) As implementos que vierem a encobrir as luzes de sinalização traseira do trator, deverão possuir luzes traseiras alternativas.

⚠ ATENÇÃO

Ao receber seu Implemento *Jumil*, confira atentamente os componentes que acompanham a implemento e leia atentamente o certificado de garantia na primeira página do manual de instruções.

3 - ESPECIFICAÇÕES TECNICAS

MODELO	JM 380
Plataforma	02 Linhas de Milho Autoacoplavél
Espaçamento de colheita	60 a 90CM
Capacidade Graneleiro	1100LT (13 a 15 sacas/milho)
Altura de Descarga	3,20 Metros
Produção (*)	Até 500 sacas/dia (50 a 60 sacas/hora)
Potencia Mínima Requerida	75CV
Rodagem	Pneu 11L x 15 – 12Lonas

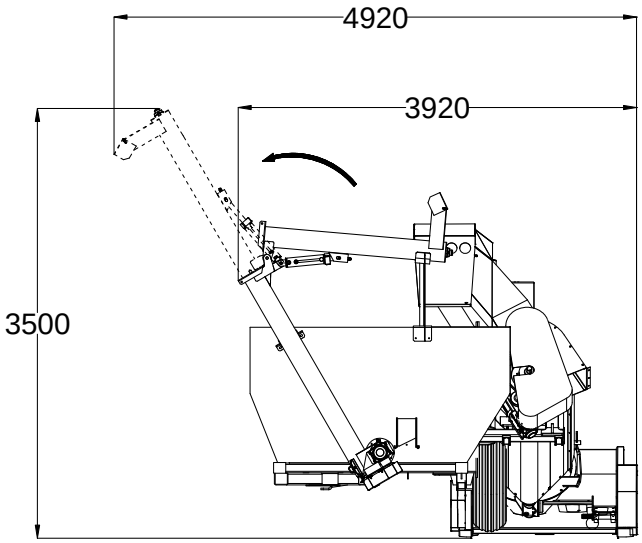
* Condições normais de trabalho

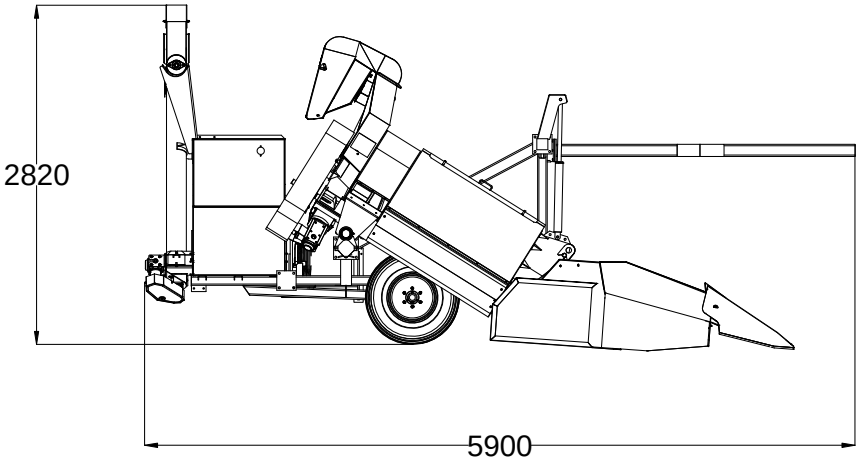
A produção da ***JM 380*** gira em torno de 500 sacas de milho/dia, trabalhando em media 3Km/h – 10horas/dia:

500 sacas dia / 70 sacas por Ha ≅7,15 Ha/dia

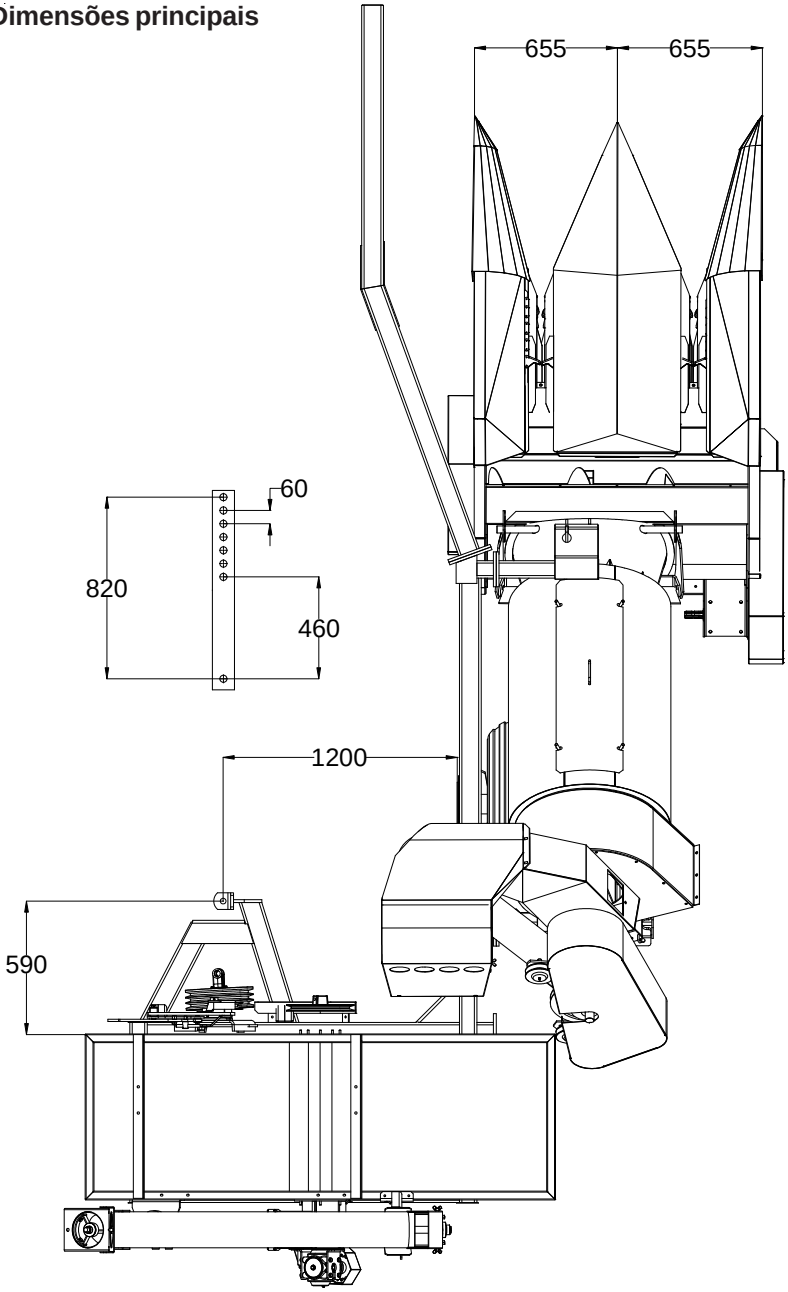
-Carga para dois caminhões /dia

Dimensões básicas





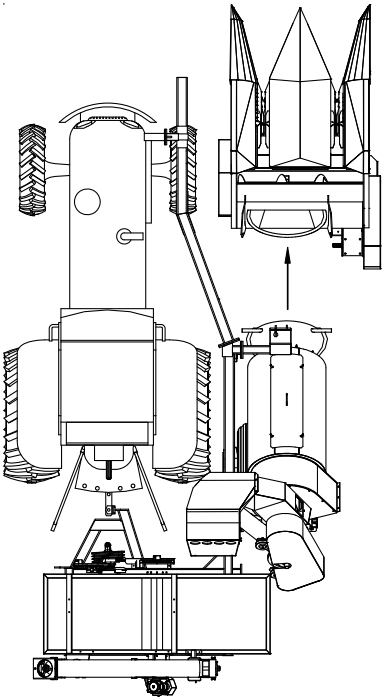
Dimensões principais

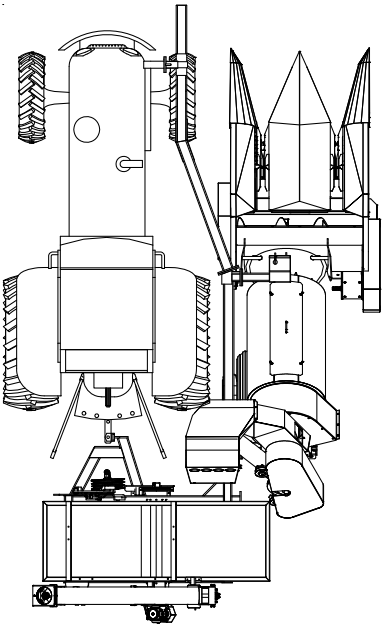


4 - COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

5 - MONTAGEM DO PRODUTO

5.1 - Montagem da Plataforma ao *JM 380*





Este acoplamento é feito através do engate rápido, (“a” Fig.001), logo após ter encaixado a plataforma será preciso colocar os parafusos de fixação (“b” Fig. 001).

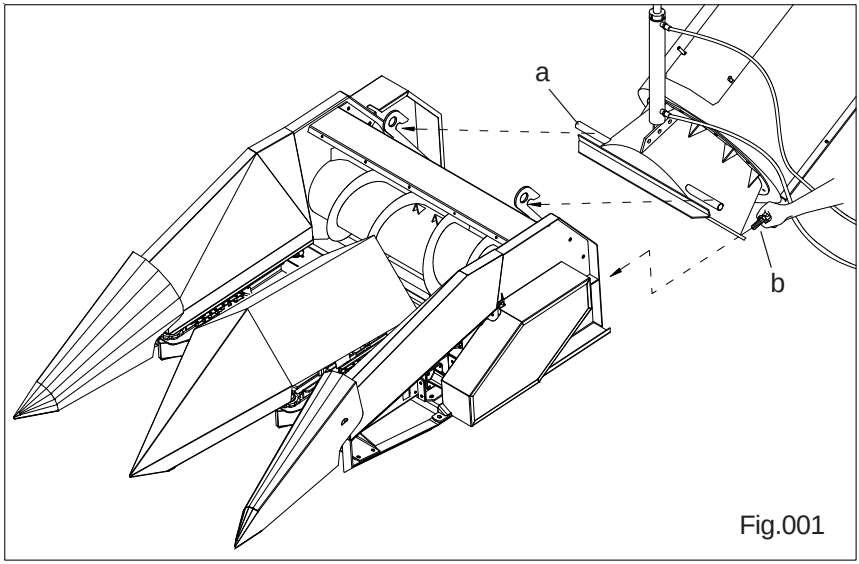


Fig.001

⚠ ATENÇÃO

Após ter acoplado a colhedora de milho, é preciso encaixar o conjunto cardan (Fig. 002), no eixo de transmissão.

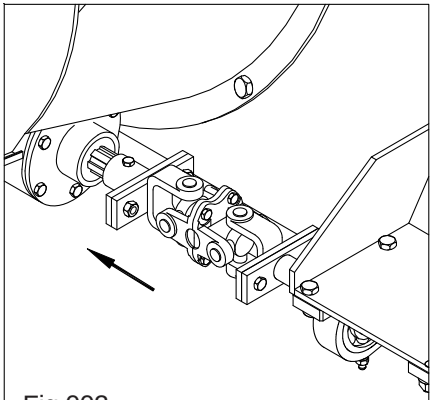


Fig.002

6 - PREPARO PARA O USO

Para o bom funcionamento da ***JM 380***, as regulagens deverão ser feitas com cuidado, atendendo ás instruções e sempre buscando o ponto ideal de funcionamento e conformidade com a cultura, pois ela varia em densidade, altura, tamanho dos grãos, umidade, etc.

6.1 - Acoplamento ao Trator

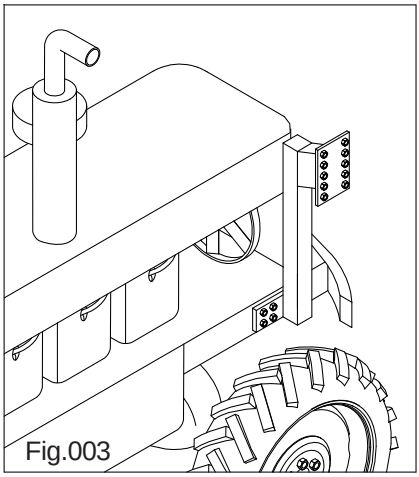


Fig.003

Colocar o suporte de adaptação frontal (para choque) na frente do trator, para engate do braço de acoplamento dianteiro (Fig. 003). Este suplemento é fornecido pela ***JUMIL*** apropriado para cada tipo de trator.

Substituir a barra de tração (rabicho) do trator pela barra de tração que é fornecida pela ***JUMIL*** que segue junto com a máquina (Fig. 004).

Encoste o trator à máquina. Engate a barra de tração ao engate traseiro da máquina, mantendo uma distância mínima de 10 cm entre os pneus do trator e as correias da máquina.

A regulagem desta distância é feita pelos furos na barra de tração ("a" Fig. 004).

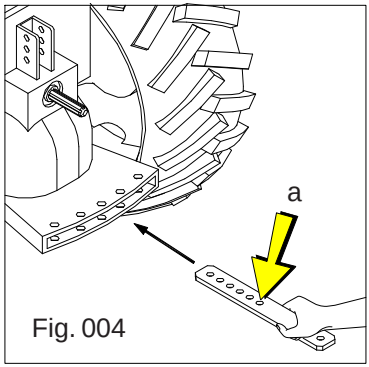


Fig. 004

⚠ ATENÇÃO

Coloque a barra de tração do trator, no ponto mais curto possivel, para evitar possível quebra do mesmo.

Lateralmente a distância entre o pneu traseiro do trator e a máquina deverá ser de 15 a 30 cm. Esta distância, regula-se ajustando a barra de tração mais para a direita ou mais para esquerda.

Se esta regulagem não for suficiente, fechar a bitola do trator, no lado da máquina.

Ajusta-se a parte dianteira da máquina no pára-choque, coloca-se a braçadeira (“a” Fig. 006) e fixa-se com pino de engate (“b” Fig. 006).

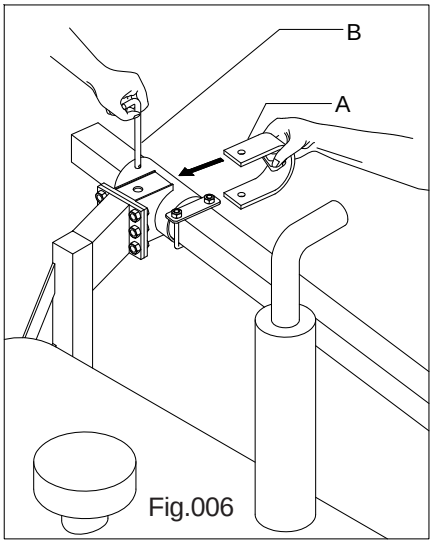


Fig.006

Após ter feito o acoplamento do trator, e necessário colocar o flexível hidráulico, que regula a altura do cilindro da boca colhedora (Fig.007), e da bica de descarga (Fig.008).

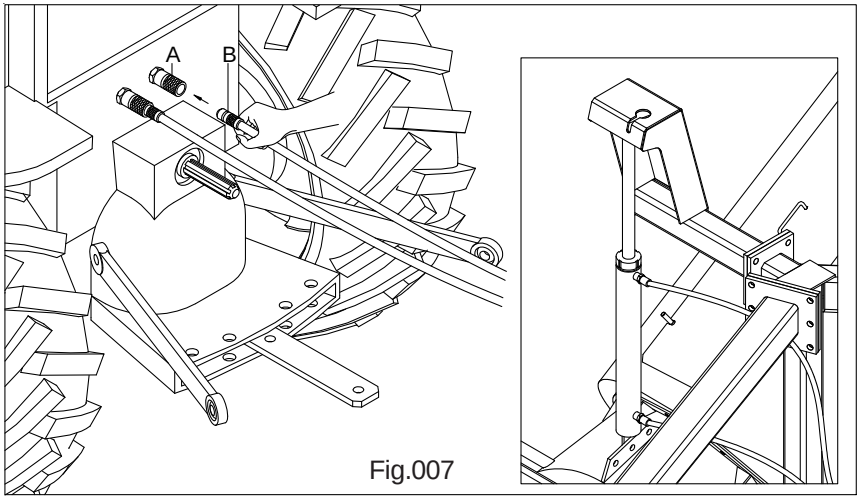


Fig.007

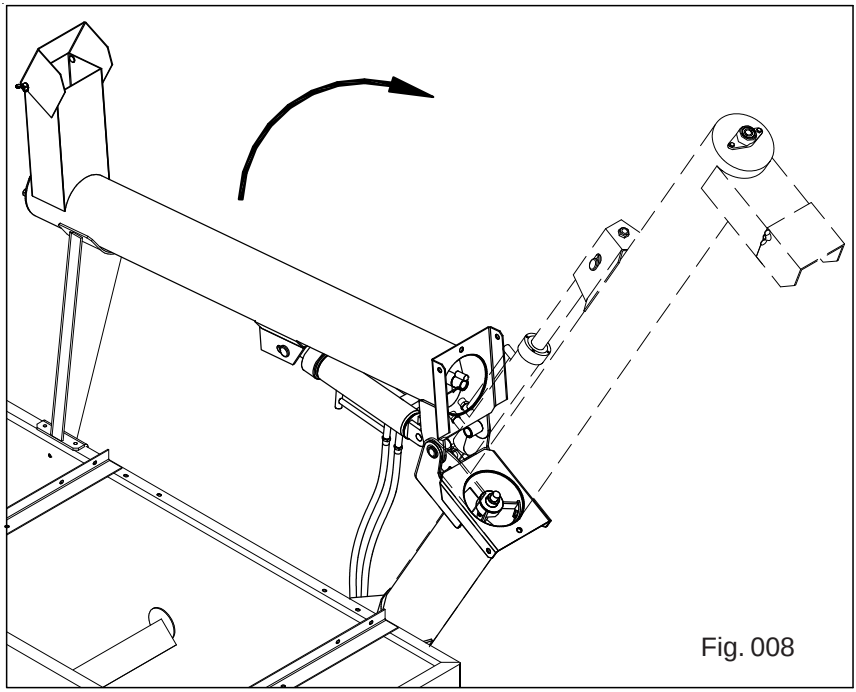


Fig. 008

6.2 - Locomoção da máquina

Completo o acoplamento, levantar as rodas de apoio da máquina, encaixando-as nos suportes, antes de colocar a máquina em movimento (Fig. 009).

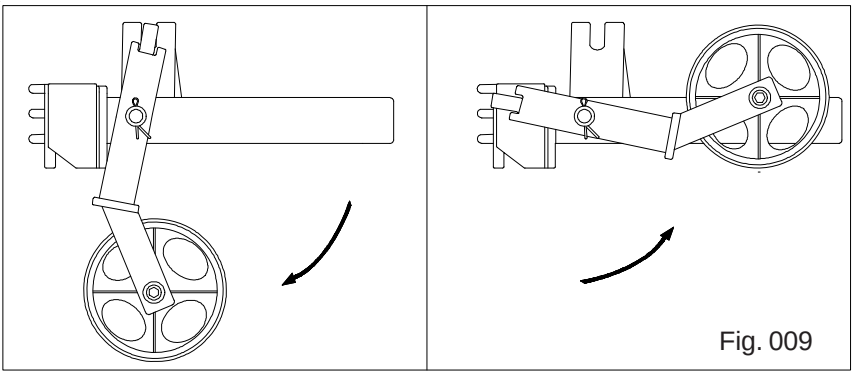


Fig. 009

⚠ ATENÇÃO

Levantar as rodas de apoio da máquina, encaixando-as nos suportes, antes de colocar a máquina em movimento

6.3 - Acoplamento do Eixo Cardan

Acopla-se a colhedeira á tomada de força do trator pelo eixo cardan. Este cardan deverá, preferivelmente, trabalhar alinhado ("a" Fig.010). A inclinação máxima tolerável é de 22 graus (“b” Fig. 010). Na junção (“c”Fig.010), devera ficar uma folga de no máximo 7cm, para facilitar o engate e para o curso durante o funcionamento evitando a quebra.

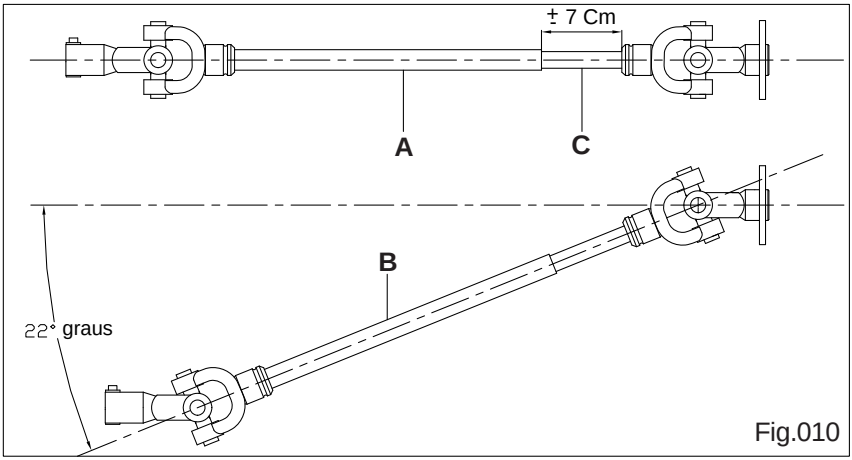
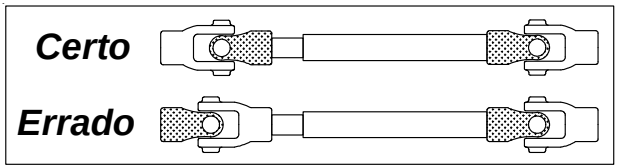


Fig.010

Acople o cardan assegurando que os pinos de trava rápida estejam perfeitamente encaixados (travados).

Para montagem das partes, observar para que os garfos internos e externos fiquem sempre alinhados no mesmo plano, caso contrário o cardan estará sujeito ás vibrações, provocando desgastes prematuro das cruzetas.



Ao mudar a máquina de modelo de trator, verifique novamente as instruções anteriores.

⚠ ATENÇÃO

A não observância do detalhe, pode ocasionar danos no mancal traseiro da máquina ou no próprio cardan.

I- faça a ligação do movimento da TDP do trator SEMPRE com o motor em regime de marcha lenta, E SÓ APÓS acelere progressivamente até o regime de trabalho - 540 ou 1000 rpm na TDP.

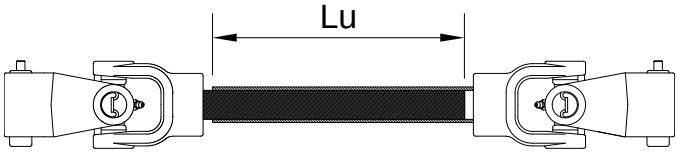
II- ANTES de desligar o TDP do trator, REDUZA a aceleração do motor para o regime de marcha lenta.

O não cumprimento dessas recomendações, poderá causar graves danos à transmissão,

O comprimento do cardan deve estar entre os previstos pela norma ISO, e pode ser determinado conforme esquemas seguintes.

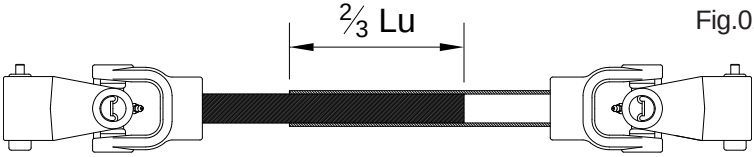
Lu = Comprimento util

Fig.011



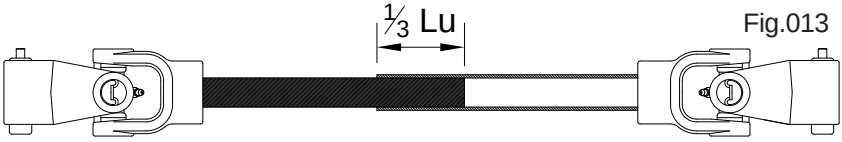
Comprimento minimo: Acoplamento total

Fig.012



Comprimento de trabalho: Acoplamento aprox. 2/3 Lu

Fig.013



Comprimento máx de trabalho: Acoplamento aprox. 1/3 Lu

6.3.1 - Como ajustar o cardan ao trator e a máquina

Para o bom funcionamento do cardan, recomendamos seguir as instruções abaixo, antes de iniciar o trabalho:

1- Com a máquina montada no trator, desencaixe o eixo do tubo do cardan. Através dos respectivos botões de pressão, prenda as pontas correspondentes no trator e na máquina.

2- Sobreponha um no outro e efetue em cada um uma marca que delimitará o excedente que deverá ser cortado. Além dessa marca, deverá considerar uma folga de 40 mm (Fig.014) .

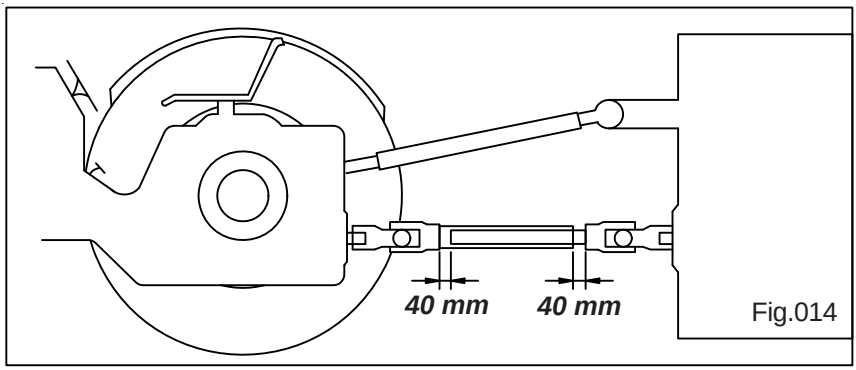


Fig.014

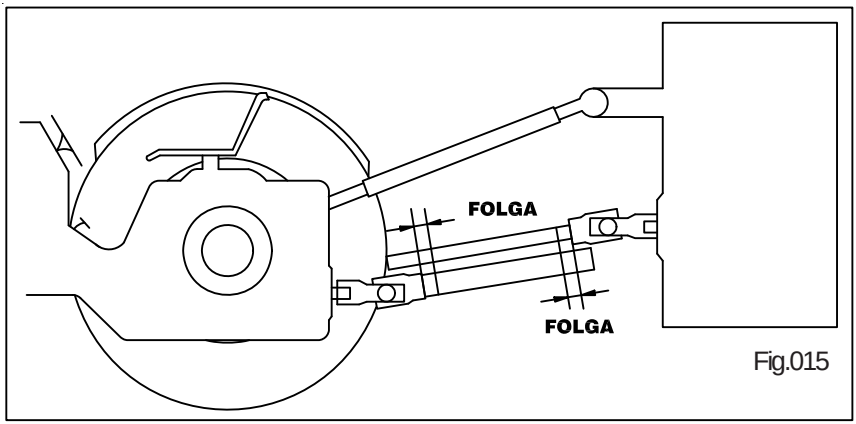


Fig.015

3- Após a determinação dos locais onde vão ser efetuados os cortes, encurte os tubos protetores interno e externo igualmente. Encurte os perfis deslizantes interno e externo no mesmo comprimento dos tubos protetores. Retire todas as pontas e rebarbas, e engraxe os perfis deslizantes.

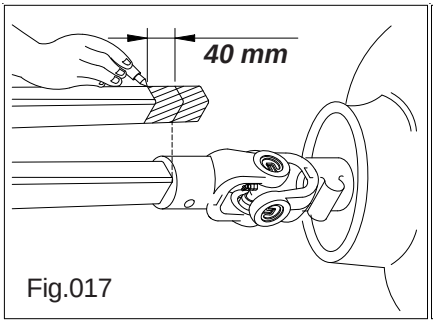


Fig.017

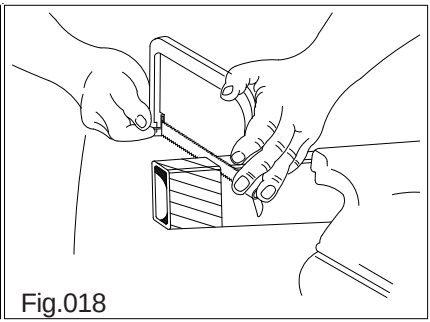


Fig.018

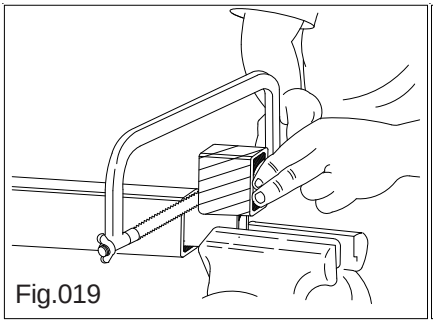


Fig.019

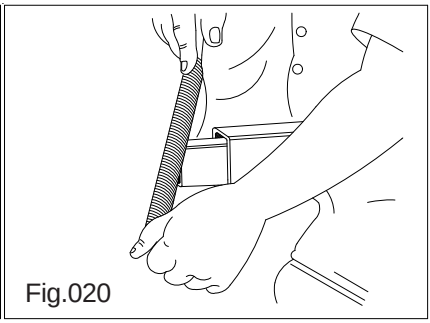


Fig.020

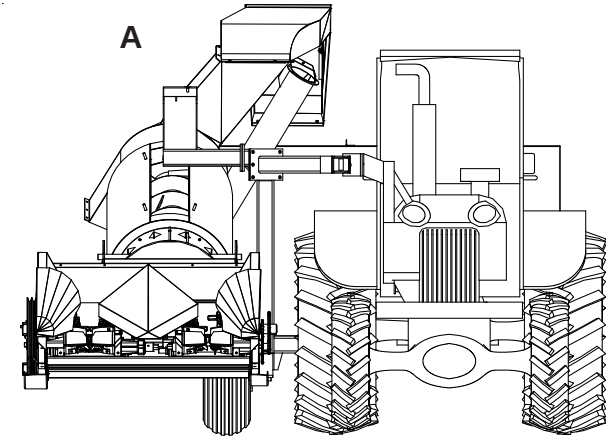
⚠ ATENÇÃO

O tamanho do cardan deverá ser verificado e/ou ajustado se necessário, sempre que mudar de modelo e/ou marca de trator. O não cumprimento, poderá causar sérios danos à máquina e/ou ao cardan.

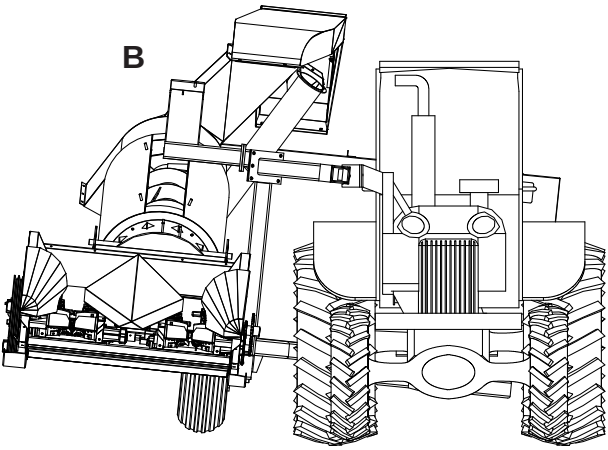
6.4 - Nivemento da maquina

Após ter acoplado o trator a máquina, pode ocorrer da ***JM 380*** ficar desnivelada, (“B” Fig. 021).

O nivelamento e feito através do fuso regulador deixando o implemento conforme, (“A” Fig. 021).



CERTO



ERRADO

Fig.021

6.5 - Regulagem da máquina para colheita

A máquina deve operar com 800 a 1.000 RPM no eixo sem fim (recolhedor batedor), conforme instruções na própria máquina, 540 RPM na tomada de força.

O milho a ser colhido deverá estar em pé, maduro e seco, com umidade máxima em torno de 18/ 20%.

Conforme a altura dos pés de milho e do trator, ajustar a altura do bico coletor pela regulagem da longarina a uma altura de 300 a 600 mm do solo.

A velocidade de operação é de 4 a 5 Km/h, dependendo das condições do terreno e da lavoura.

Iniciando a colheita, verificar a limpeza do milho e regular o registro de entrada de ar ("a"Fig. 022) na lateral da máquina e (Fig. 023) na traseira .

Para uma limpeza mais rigorosa, com a eliminação de grãos chochos ou miúdos, o registro deverá permanecer fechado. Caso a máquina estiver jogando milho fora, convém abri-lo um pouco.

Para uma limpeza mais simples, pode-se abrir o registro até o ponto desejado.

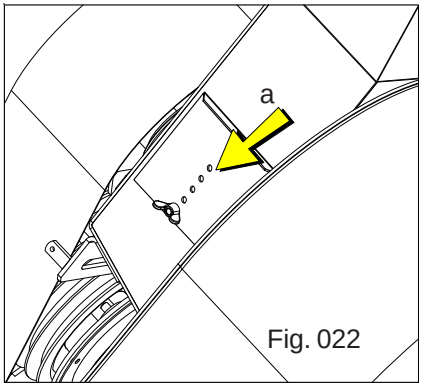


Fig. 022

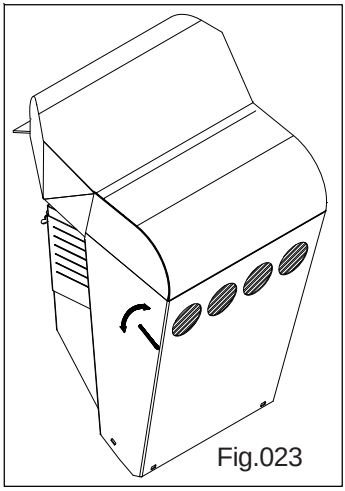


Fig.023

6.6 - Regulagem do rotor batedor

O rotor batedor, que funciona dentro da peneira cilíndrica do tambor de trilhagem, tem duas funções.

Receber a massa colhida da plataforma de corte, bater, trilhar os grãos e fazer a limpeza grossa.

Conduzir a palha de detritos pesados para que o ventilador os expulse pela bica de saída.

Para colher milho, os pinos da rosca do rotor batedor deverão ficar posicionados conforme o esquema 4 Fig. 024.

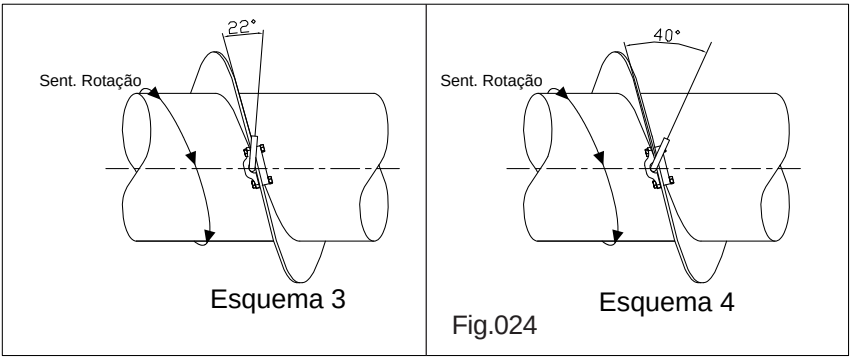


Fig.024

⚠ IMPORTANTE

Os esquemas de regulagem acima varia de acordo com as condições da lavoura.

A regulagem é feita através das janelas de inspeção (Fig.025).

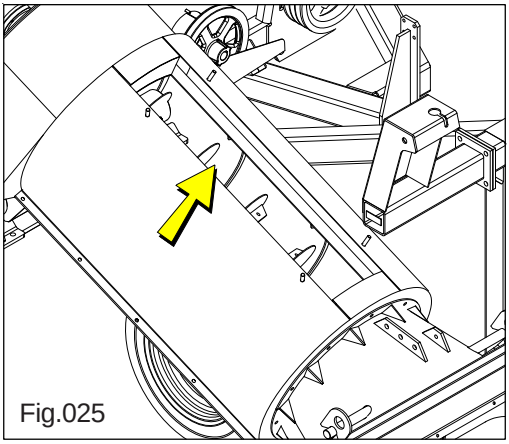


Fig.025

6.7 - Peneira Cilíndrica

O tambor de trilhagem, fica dentro da peneira cilíndrica, e dá passagem somente aos grãos trilhados e alguns resíduos miúdos de palha que passam por ela e caem na rosca condutora de grãos, sendo expulsos depois pela ventilação.

7 - OPERAÇÃO

7.1 - Preparação do trator

Proceda uma revisão geral no trator, de forma possa efetuar um trabalho sem interrupções motivadas por avaria do trator. Lembre-se de que o seu prazo de trabalho é curto, e está dependente de condições climáticas, sobre as quais não terá influência. Assim, além de uma revisão no motor e sistema hidráulico, proceda uma revisão da pressão dos pneus, necessidade de lastreamento com água para melhorar a tração, etc.

Verifique e ajuste a bitola do trator (medida de centro a centro dos pneus do trator), de acordo com a seguinte regra:

TRATOR DE RODADO E TRAÇÃO SIMPLES

Coloque a bitola (centro a centro dos pneus) a uma distância equivalente a duas vezes o espaçamento usado entre linhas.

TRATOR DE RODADO DUPLO E TRAÇÃO SIMPLES

Coloque a bitola (centro a centro das rodas externas) tão perto quanto possível de uma distância equivalente a quatro vezes o espaçamento usado entre linhas.

TRATOR DE RODADO SIMPLES E TRAÇÃO NAS QUATRO RODAS

Coloque a bitola (centro a centro dos pneus) a uma distância tão próxima quanto possível do equivalente a duas vezes o espaçamento usado entre linhas.

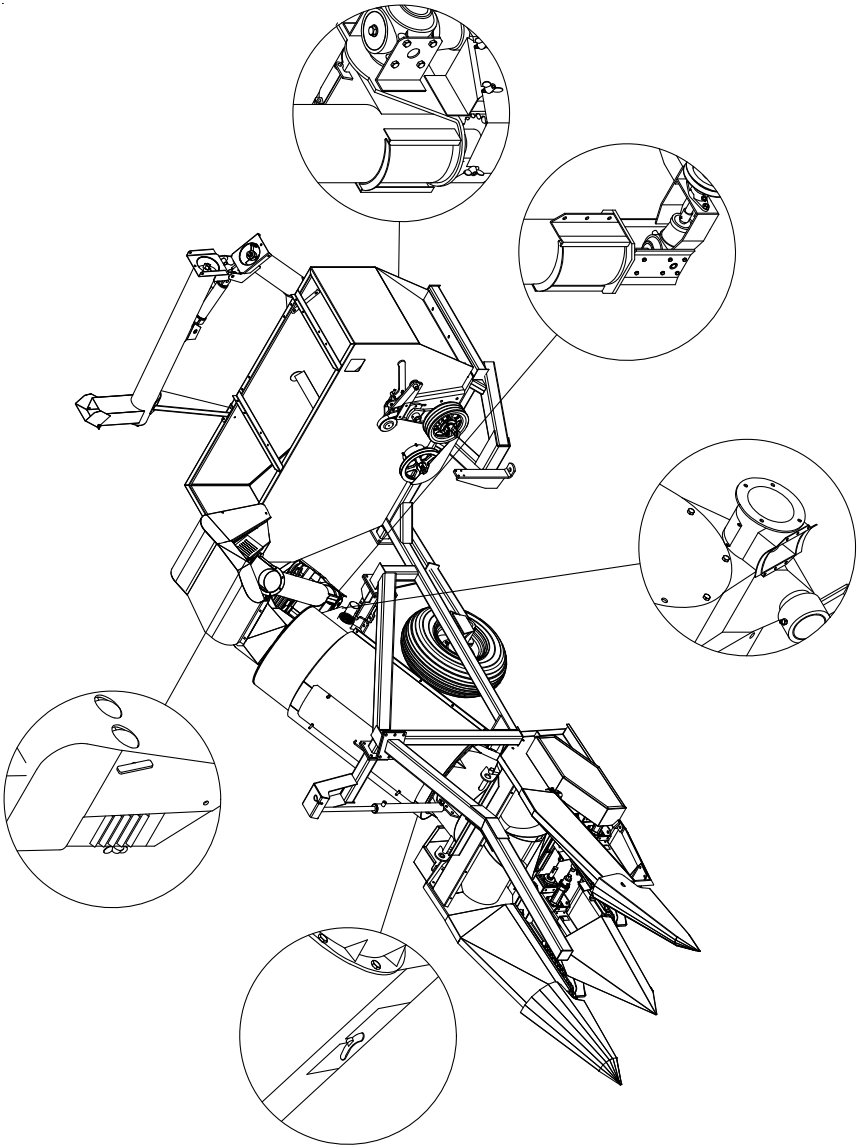
Verifique a pressão dos pneus do trator de acordo com o recomendado pelo fabricante, podendo se necessário, lastrear os pneus traseiros com água, dado que o esforço de tração em certos casos é grande.

7.2 - Desembuchamento

Caso o material a ser colhido esteja com alto teor de umidade poderá acontecer embuchamento da máquina. Para realizar o desembuchamento, desligue a tomada de potencia do trator. A seguir, abra as janelas de inspeções mostradas na figura seguinte e retire todo o material.

Após esta limpeza, funcione o trator ligando a TDP para retirar todo o material restante.

Lugares onde deve-se efetuar o desembuchamento



7.3 - Descarga do depósito graneleiro

Para carregar o depósito graneleiro, manter a alavanca de engate na posição indicada (“A” Fig. 027), sem girar a polia do elevador.

Para descarregar o depósito graneleiro, parar a máquina em operação, procedendo do seguinte modo: sair da linha de colheita, manter a máquina funcionando até descarregar o milho colhido, manter ela em posição de transporte conforme (Fig.028), colocar a alavanca de engate do sistema elevador na posição que mostra a (“B” Fig.027), o que esticará a correia, movimentando a polia do elevador de milho, descarregando-o pela bica de saída.

⚠ ATENÇÃO

Nunca parar a máquina com milho colhido dentro.

Evite descarregar o deposito Graneleiro com a maquina em posição de trablaho, pois pode danificá-la.

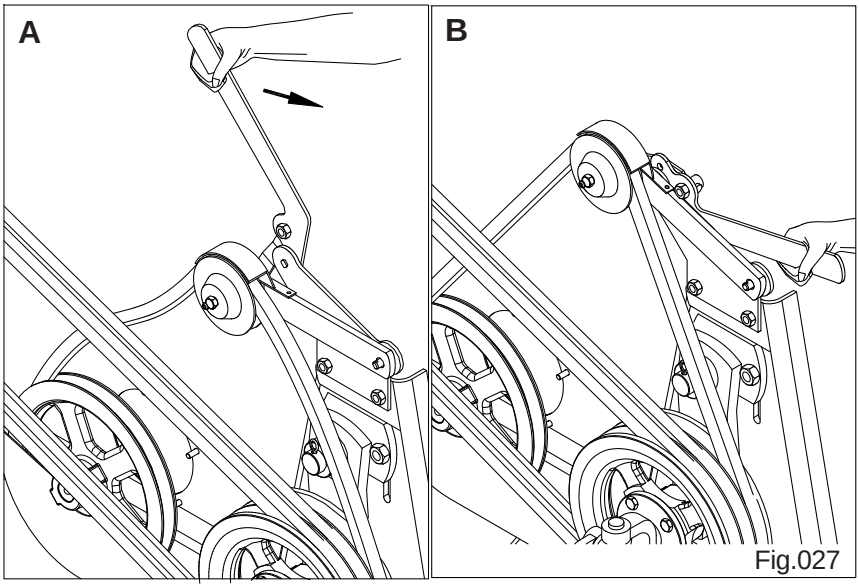


Fig.027

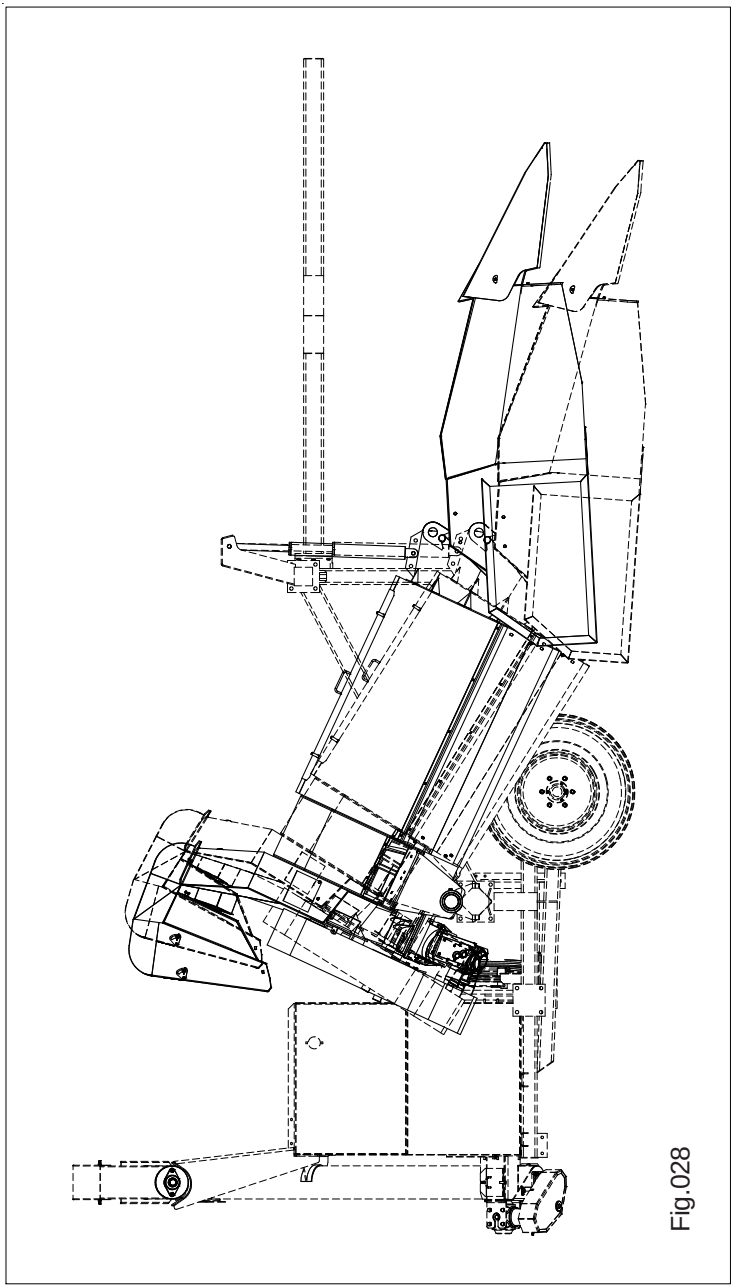


Fig.028

8 - MANUTENÇÃO

Nesta secção sugere-se alguns cuidados de manutenção, os quais uma vez tomados permitirão uma vida útil mais longa do implemento e um melhor desempenho do mesmo.

Deve-se periodicamente efetuar um reparo geral no implemento.

Os itens descritos abaixo são de extrema importância, para um perfeito funcionamento do implemento, e um trabalho sem interrupções.

8.1 - Limpeza geral do implemento

Se for armazenar o seu implemento até o próximo trabalho, efetue uma limpeza geral na implemento.

Verifique se todas as partes móveis não apresentam desgastes; se houver necessidade, efetue a reposição, deixando o implemento em ordem, para o próximo trabalho. Retoque a pintura, pulverize o implemento com óleo conservante, tomando cuidado para **não usar óleo queimado**.

Tendo realizado todos os reparos de manutenção, armazene o implemento em local apropriado, fora do contato com as intempéries.

8.2 - Ajuste da tensão de correias e correntes

É de extrema importância que após aproximadamente 10 horas iniciais de trabalho e conseguentemente de 50 em 50 horas, seja verificado a tensão das correias. Se a tensão das correias estiver conforme a figura (“B”Fig.028), será necessário fazer a correção da mesma, deixando conforme (“A”Fig.028).

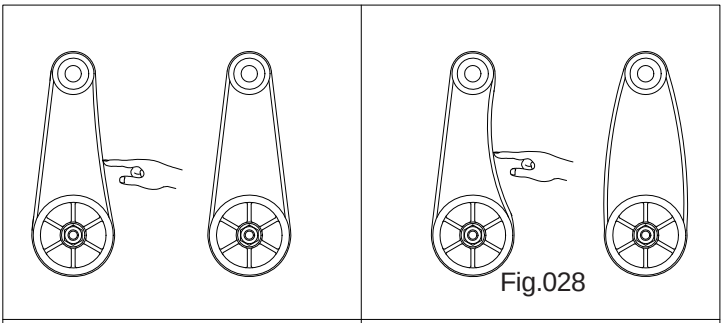
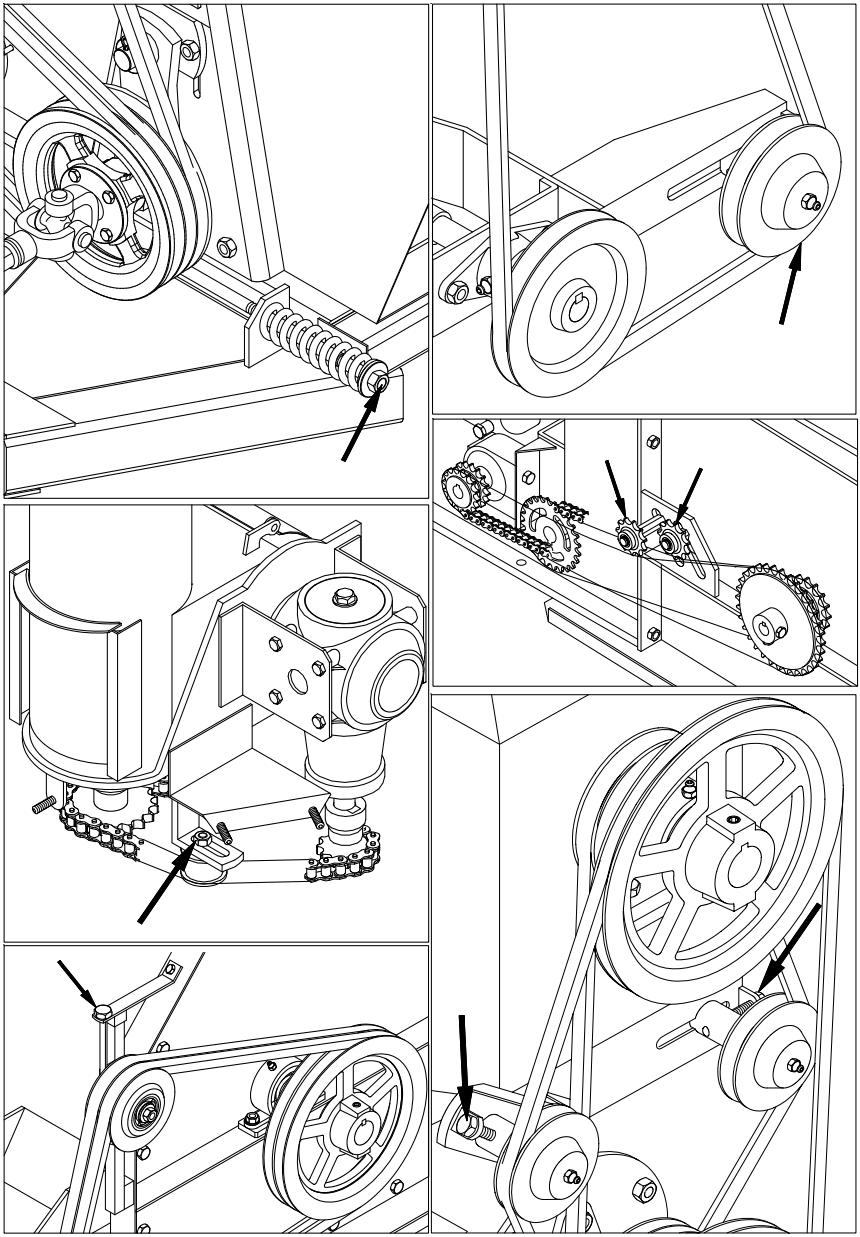
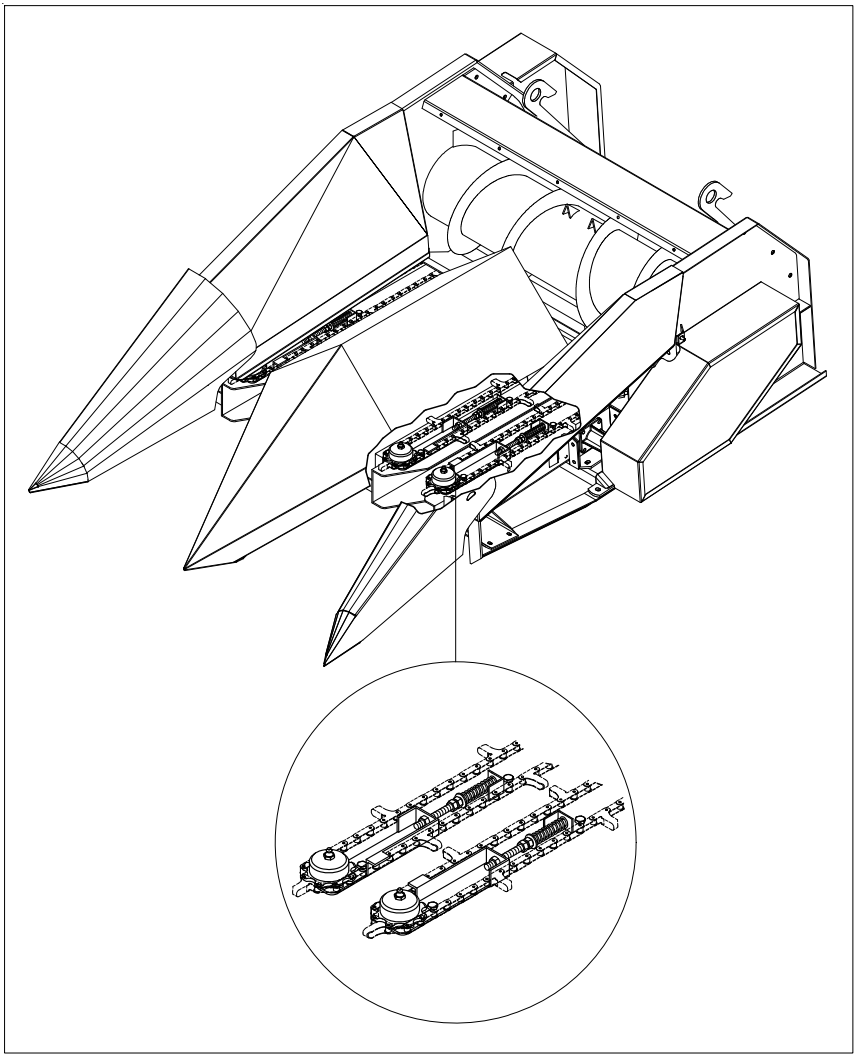


Fig.028

"A" TENSÃO NORMAL	"B" CORREIA FROUXA

Lugares onde deve-se efetuar o tensionamento





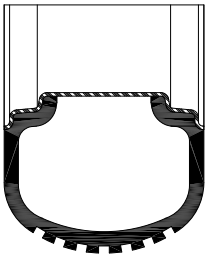
8.3 - Cuidados com os Pneus

Para assegurar a longa vida dos pneus de seu Implemento, os seguintes cuidados devem ser tomados:

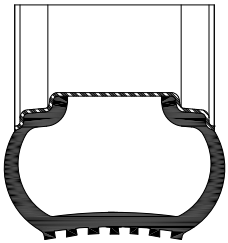
Verifique se a pressão dos pneus de seu implemento estão conforme indicada na tabela abaixo.

Obs: As condições dos restos de culturas são agentes importantes na vida útil do pneu, portanto, evite deixar soqueiras com altura tal que, as mesmas fiquem resistentes á ação dos pneus.

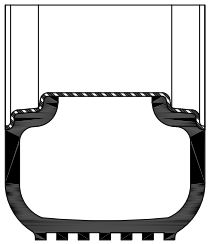
Tabela de Inflação Pneus			
Medidas	***capacidade de lonas***	***Pressão Máxima***	
		kg/cm²	***lb/pol²***
Pneu Agrícola 11L - 15 F	12	3.7	52



Pressão Excessiva



Pouca Pressão



Pressão Correta

Fig. 029

⚠ ATENÇÃO

O pneu deve estar com a pressão correta. A falta ou excesso de pressão provoca o desgaste prematuro dos pneus e alteram a precisão do trabalho.

8.4 - Limpeza da Peneira Cilíndrica

Na lateral direita da peneira cilíndrica existe uma janela de inspeção de limpeza da rosca elevadora de grãos (Fig. 030 e 031). A cada 40 horas de trabalho, verifique e faça a limpeza desta peneira, garantindo uma melhor qualidade do produto

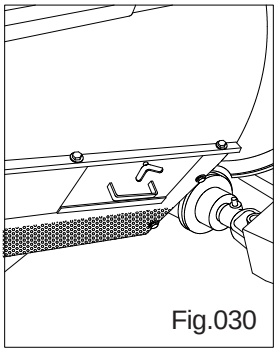


Fig.030

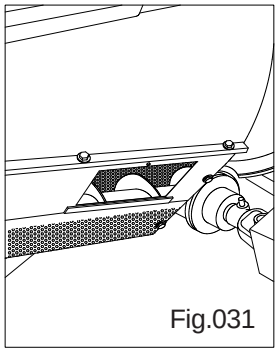


Fig.031

8.5 - lubrificação
8.5.1 - Objetivos da lubrificação

A lubrificação é a melhor garantia do bom funcionamento e desempenho do equipamento. Esta prática prolonga a vida útil das peças móveis e ajuda na economia dos custos de manutenção.

Antes de iniciar o trabalho, certifique-se que o equipamento está adequadamente lubrificado, seguindo as orientações do Plano de Lubrificação.

Neste Plano de Lubrificação, consideramos o equipamento funcionando em condições normais de trabalho; em serviços severos recomendamos diminuir os intervalos de lubrificação.

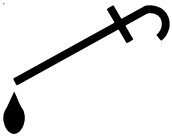
⚠ ATENÇÃO

Antes de iniciar a lubrificação, limpe as graxeiras e substitua as danificadas.

8.5.2 - Simbologia de lubrificação

Lubrifique com graxa a base de sabão de lítio, consistência NLGI-2 em intervalos de 10 em 10 horas recomendados.

Lubrifique com óleo SAE 30 API-CD em intervalos de 10 em 10 horas recomendados.



Verifique o nível de óleo a cada 120 horas de trabalho, utilize óleo SAE 140 API-GL5 ou equivalente.

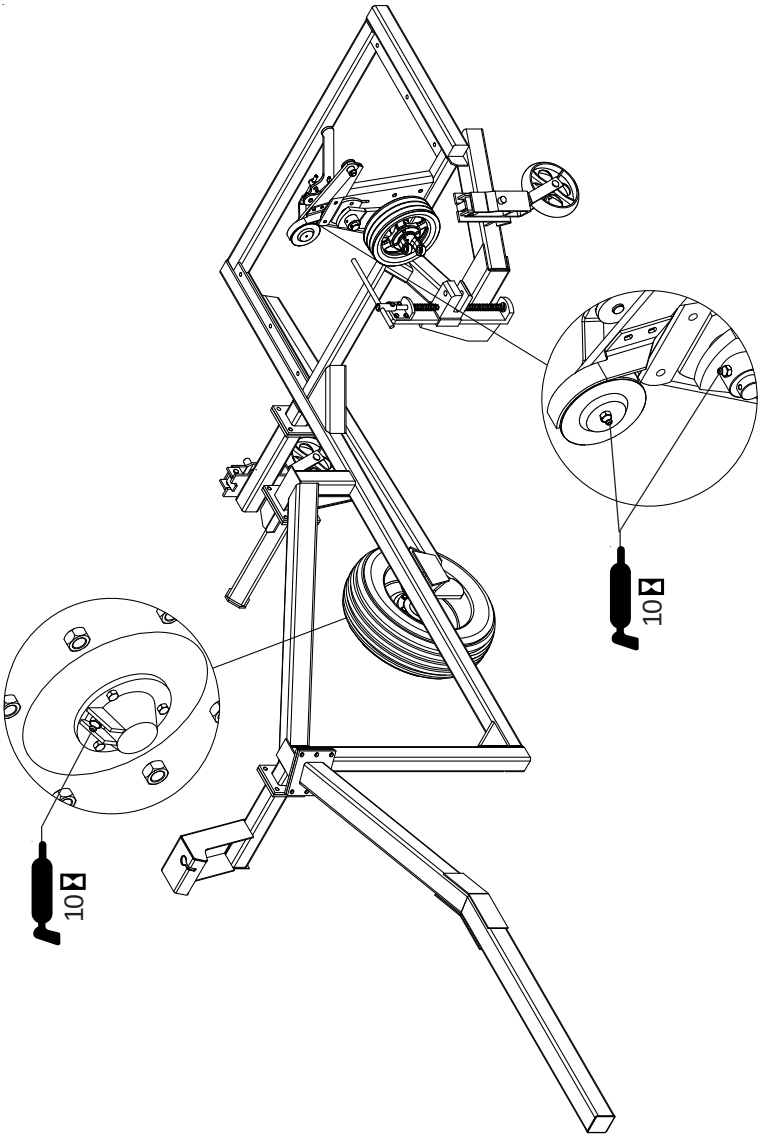
Limpieza da corrente

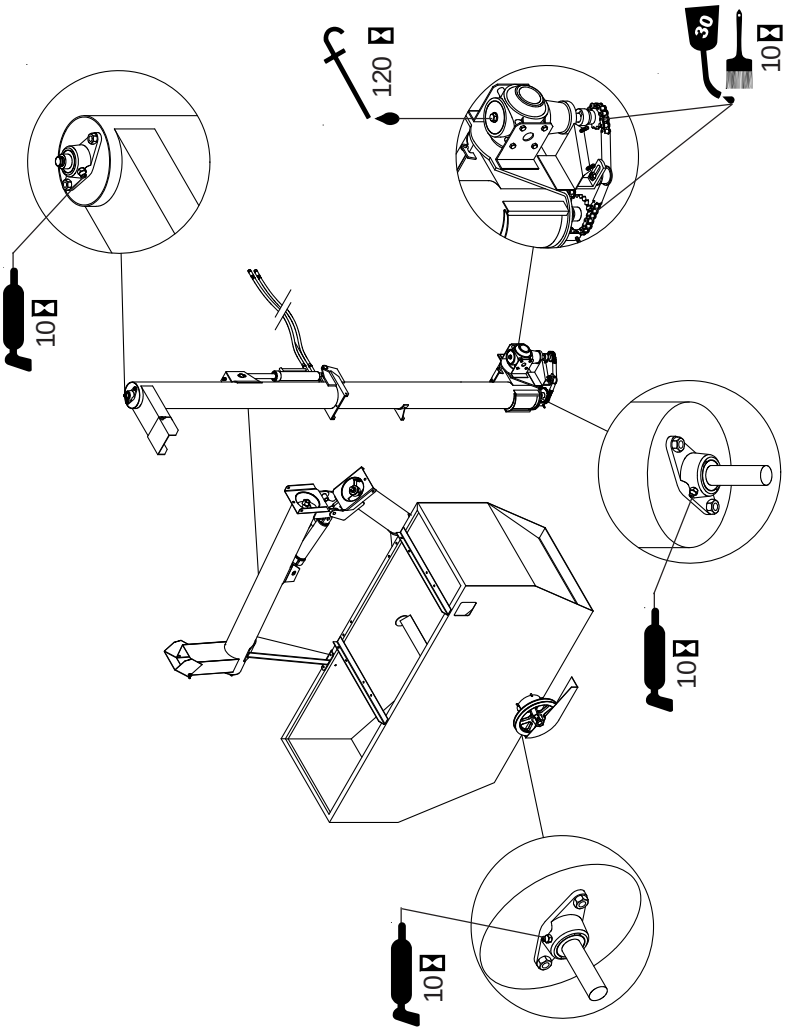
Intervalos de lubrificação em horas trabalhadas.

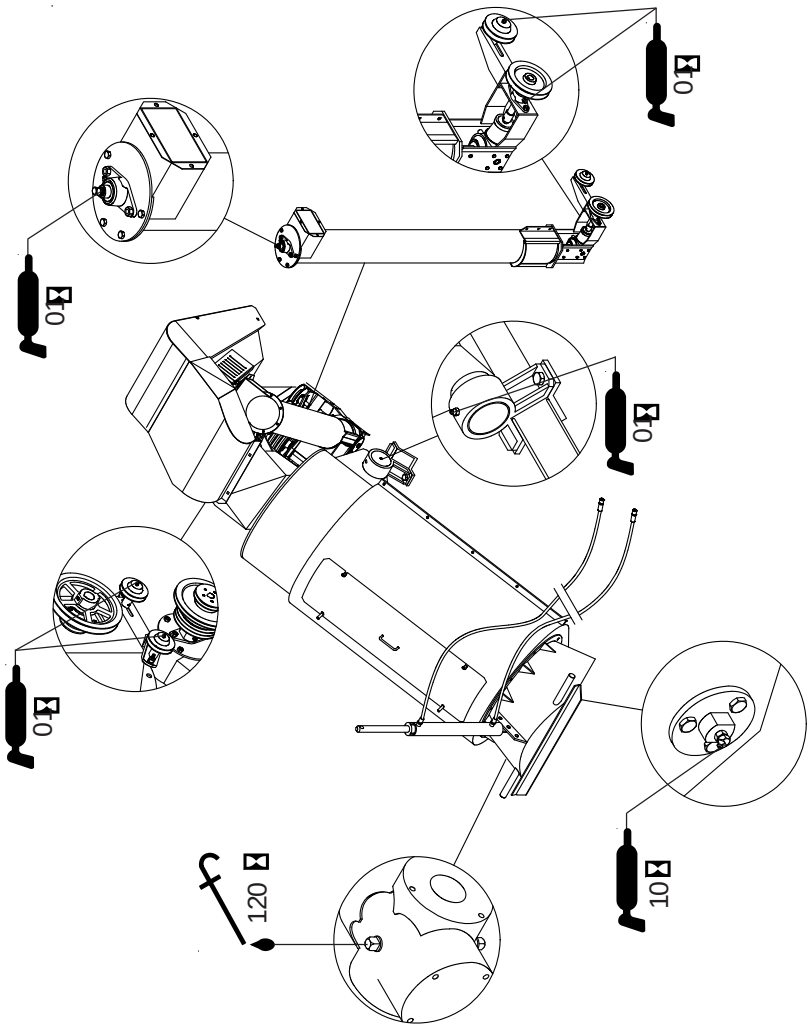
8.5.3 - Tabela de lubrificantes

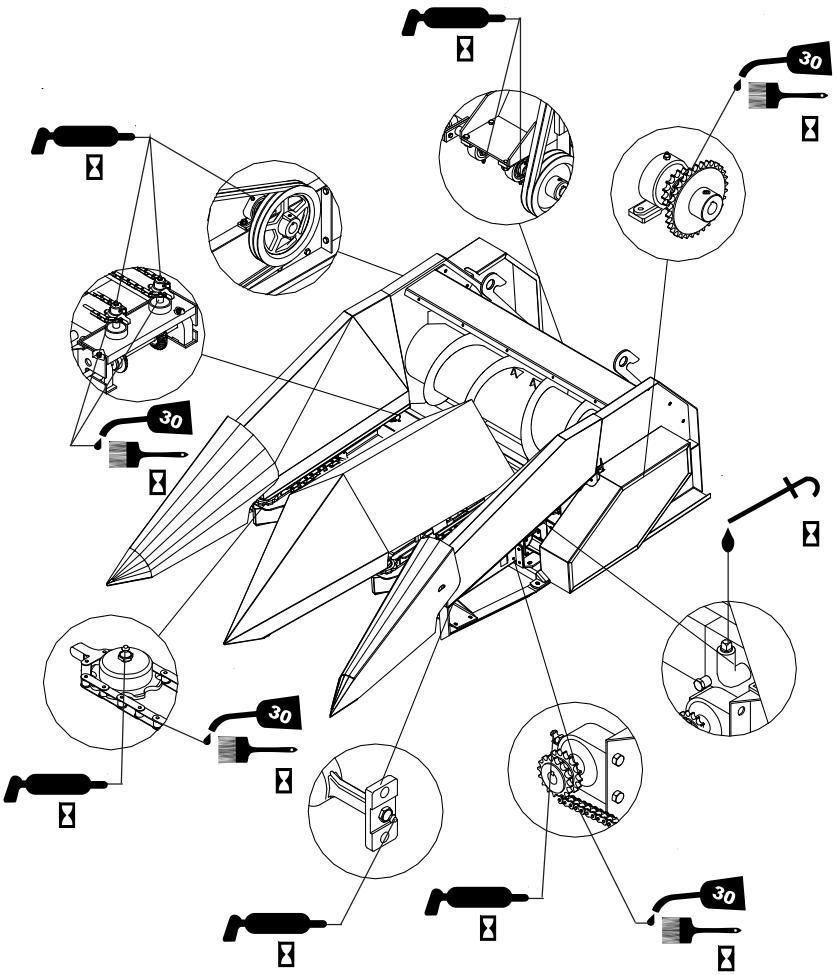
LUBRIF. RECOM.	*EQUIVALÊNCIA*								
	BARDAHL	*CASTROL*	*ESSO*	*IPIRANGA*	*MOBIL OIL*	*PETROBRÁS*	*SHELL*	*TEXACO*	*VALVOLINE*
GRAXA A BASE DE SABÃO DE LÍTIO CONSISTÊNCIA NLGI-2	MAXLUB APG-2EP	LM 2	ESSO MULTI H	IPIFLEX 2	MOBIL GREASE M P	LUBRAX GMA-2	ALVANIA EP 2	MARFAK MP-2	VALVOLINE PALLADIUM MP 2
ÓLEO SAE 30 API-CD/CF	AGROLUB 05	TROPICAL TURBO 30	ESSOLUBE X2 30	ULTRAMO TURBO SAE 30 API CF	MOBIL DELVAC 1330	LUBRAX MD-400/ SAE 30 API/CF	RIMULA D 30	URSA LA-3 SAE 30 API CF	VALVOLINE TURBO DIESEL CF SAE 30
OIEO SAE 140 API-GL5	MAXLUB GO-85W-140	MAXTRON 140	ESSO GEAR OIL GX 85W140	IPIRGEROL SP 140	ESSO GEAR OIL GX 140	LUBRAX TRM-5 SAE 140 API-GL5	SPIRAX A 140	MULTIGEAR EP SAE 140	**

8.5.4 - Pontos de Lubrificação




120
30
10
10
10
10


10
10
10
10
10
120


30
30
30
30

⚠